



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Arte como experiência: exemplos modernos e contemporâneos
Autor	CLÁUDIA STROHMAYER DE MOURA
Orientador	DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN

O conceito de experiência em obras de arte nos remete à cerca de um século, com o modernismo, e desde então ele nunca foi colocado de lado, sendo utilizado até os dias de hoje por diversos artistas contemporâneos. O termo, porém, é abrangente e pode ter significado distintos de acordo com quem o utiliza. Quais são os significados implicados ao usar o termo “experiência” para descrever uma obra de arte? Para a resposta a essa pergunta, foram utilizados referenciais teóricos que tratassem do assunto, e foram realizadas visitas a exposições em busca de obras que pudessem ser encaixadas nesse conceito, bem como entrevistas com artistas que possuem seu trabalho de algum modo associado a esse termo.

Existem três momentos em que a palavra “experiência” costuma ser utilizada para descrever uma obra de arte: no caso mais comum e mais antigo, que vem desde o período do modernismo, para falar sobre trabalhos que utilizem materiais que não são comuns para a produção artística; no caso de trabalhos que são produzidos e relacionados a lugares e situações que fogem dos ambientes artísticos do museu ou da galeria; e em situações em que o artista propõe uma experiência para si mesmo na criação de seu trabalho, ou faz essa proposta para os espectadores que entram em contato com sua obra. Nesse último caso a obra só pode ser considerada completa se a experiência proposta for levada até o fim.

Apesar de ser um termo que nos remete quase imediatamente à ideia de algo novo, podemos entender que a “experiência” nunca será abolida da arte. O caso do “lugar” da obra nos remete um pouco à estagnação da arte como algo que pertence a um meio, como museu e a galeria: embora não tenham sido poucos os artistas que trabalharam fora desses espaços, ainda temos essa visão de arte como algo que precisa estar dentro de uma instituição. Essa situação pode até ser modificada em algum momento; as outras duas situações de “experiência”, porém, estarão sempre disponíveis para a criação do artista. Os materiais disponíveis para a execução da obra sempre estarão em mudança (uma vez que as tecnologias avançam, e não dão sinal de estagnação), e as propostas que os artistas podem elaborar com esses novos materiais também estarão sempre se modificando. Dessa maneira, a ideia de “arte como experiência” encontrará espaço para existir ainda por muito tempo.